



DOR MUSCULOESQUELÉTICA EM PROFESSORES DA REGIÃO DE GURUPI-TO

Elysanya Tavares Bezerra¹; Guilherme Anziliero Arossi²; Ana Maria Pujol Vieira dos Santos²
¹ Mestranda em Promoção da Saúde, desenvolvimento humano e sociedade/ULBRA
² Orientador-professores da ULBRA.
Endereço eletrônico: zania_6@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A Dor Musculoesquelética (DME) é uma condição que envolve as estruturas que dão sustentabilidade ao corpo. Os professores escolares apresentam alta prevalência de DME, afetando o desempenho e o bem estar geral (ANTONELLI et al, 2012). Essa condição é notada pela carga exaustiva da jornada de trabalho, predispondo a estresse e riscos ergonômicos (ROCHA; SOUZA; VALEJO, 2020).

OBJETIVO

Investigar a DME em professores de nível fundamental e médio da região de Gurupi-To.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo quantitativo com 281 docentes de escolas públicas de Ensino fundamental e Médio em 18 cidades da região de Gurupi-To. Foram incluídos professores com tempo de serviço superior a 6 meses. A coleta dos dados foi realizada via Google Meet utilizando o Questionário Nórdico de Sistema Musculoesquelético. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da ULBRA (CAAE 58477722.4.00005349).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apontaram alta prevalência de dor musculoesquelética em professores, fator que é relevante considerando as características que o docente permanece em pé, com movimento repetitivo, com maior esforço nessas estruturas. Os locais mais acometidos por dor e/ou formigamento nos últimos 12 meses foram: região lombar (39,8%), pescoço (23,9%) e parte superior das costas (18,65) (Figura 1). Foi identificado que 20,4% apresentaram atestado relacionado a dor musculoesquelética no último ano (Figura 2).

Estudo com professores sugerem que a maior prevalência da dor lombar deve-se a sobrecarga na posição ortostática que é exercida pelos professores durante as aulas (KEBELE et al., 2019). Também, os membros superiores tem chance de fadigar devido a atividade docente, levando prejuízos no exercício da função por causar comprometimento a saúde (ZAMRI et al., 2020).

Figura 1 – Locais do corpo com dor ou formigamento-dormência apontado pelos professores de Gurupi/TO nos últimos 12 meses.

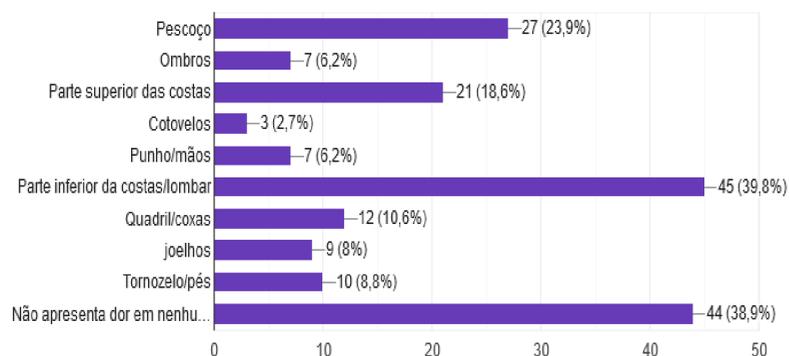
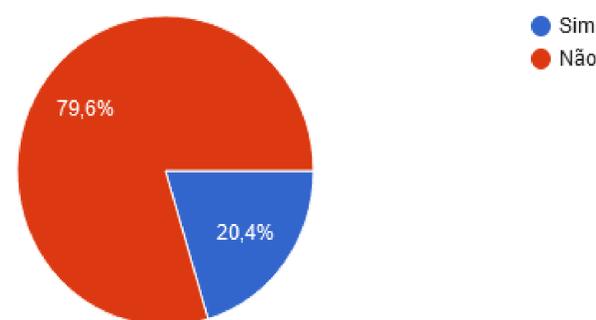


Figura 2. Professores de Gurupi/TO que apresentaram atestado no último ano relacionado a dor musculoesquelética.



CONCLUSÃO

Esse estudo identificou tendência de DME nas região lombar e pescoço, sugerindo que esses locais são os mais acometidos devido o impacto para sustentação da postura de pé. A DME é considerada um problema de saúde que afeta os docents, prejudicando as atividades laborais e comprometendo as suas atividades diárias. É importante estabelecer parcerias com as instituições escolares para intervenção precoce, com execução de atividades de orientação e monitoramento preventivo.

REFERÊNCIAS

- ANTONELLI, Bruna Angela et al. Prevalence of cervicobrachial discomforts in elementary school teachers. *Work*, v. 41, n. Supplement 1, p. 5709-5714, 2012.
- ROCHA, Ricelli Endrigo Ruppel; DE QUEIROZ SOUZA, Kênia Paulino; VALLEJO, Antonio Pantoja. Formação docente sob a perspectiva da complexidade: um olhar sobre impactos nos distúrbios musculoesqueléticos e na qualidade de vida dos professores. *Revista Polyphonia*, v. 31, n. 1, p. 205-224, 2020., v. 3/1, jan.-jun. 2020.
- KEBEDE, Aregawi et al. Low back pain and associated factors among primary school teachers in Mekele City, North Ethiopia: a cross-sectional study. *Occupational therapy international*, v. 2019, 2019. <https://doi.org/10.1155/2019/3862946>.
- ZAMRI, Eva Nabiha; HOE, Victor Chee Wai; MOY, Foong Ming. Predictors of low back pain among secondary school teachers in Malaysia: a longitudinal study. *Industrial health*, v. 58, n. 3, p. 254-264, 2020.